

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

O CONCEITO DE PRESERVAÇÃO: ENFOQUES INTERPRETATIVOS NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Flávia Catarino Conceição Ferreira – (Universidade Federal da Bahia – UFBA)

Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva – (Universidade Federal da Bahia – UFBA)

THE CONCEPT OF PRESERVATION: INTERPRETATIVE APPROACHES IN THE FIELD OF INFORMATION SCIENCE.

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Propõe-se o início de uma análise acerca dos principais conceitos de preservação, publicados nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação no recorte temporal dos últimos dez anos (2007- 2016), após levantamento de comunicações orais e pôsteres publicados entre 1994 e 2016. A pesquisa objetiva elucidar a importância do aprimoramento do conceito de preservação, distinguindo-o do de salvaguarda. Baseada, fundamentalmente, no referencial teórico pertinente, a temática proposta foi constituída de metodologia tripartite, que englobou: abordagem, procedimentos e técnicas. Os resultados revelam que o conceito de preservação assume o significado que tangencia o conceito de salvaguarda – em aprimoramento nesta pesquisa. O conceito de salvaguarda, de modo distinto do de preservação, trata de assegurar a preservação; prevê a adoção de diretrizes técnicas internas e ações institucionais cooperativas, de preservação, regida por força de políticas determinantes para a promoção da salvaguarda.

Palavras-Chave: Preservação digital. Salvaguarda digital. Conceitos.

Abstract: The beginning of an analysis is proposed about the main concepts of preservation published in proceedings of the National Meeting of Research in Information Science Annals in the temporal focused in the last ten years (2007 - 2016) after a survey carried out between 1994 to 2016. The research aims to elucidate the importance of improving the concept of preservation, distinguishing it from digital safeguard. Fundamentally based on a theoretical framework, the proposed theme is based on a tripartite methodology, which includes: approach; procedures and techniques. The results show that the concept of preservation reveals a thin line, when related to the concept of safeguarding – in improvement in this research. The concept of safeguarding, so distinct from preservation, deals to ensure preservation. It provides for the adoption of internal technical guidelines and institutional cooperative actions of preservation, oriented by forceful policies in promoting digital safeguard.

Keywords: Digital Preservation. Digital Safeguard. Concepts.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento do conceito de preservação permeia as subáreas da ciência da informação. A informação ou o processo informacional e, mais especificamente, os conteúdos informacionais registrados em suporte físico ou em meio digital possibilitam o desenvolvimento de reflexões epistemológicas acerca do conceito de preservação. O documento nato digital – pertinente ao processo que entendemos ser nomeado como informação – apresenta maior agilidade na preservação pelo fato da sua criação não estar vinculada a um suporte físico, materialmente configurado, o que demandaria, inicialmente, a necessidade de medidas preventivas de conservação. Contraditoriamente, a sua vulnerabilidade, intrínseca às suas especificidades, inaugura um campo de investigação para a devida salvaguarda da documentação criada em meio digital.

Na pesquisa, ainda em desenvolvimento, a questão norteadora consiste na seguinte indagação: as principais conceituações – identificadas nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) – permitem-nos distinguir especificidades caracterizadoras de cada um dos conceitos, a saber, preservação e salvaguarda?

O objetivo é iniciar uma análise dos principais conceitos de preservação, identificados nos anais do ENANCIB, dos últimos dez anos (2007 - 2016), diferenciando-os do conceito de salvaguarda, em aprimoramento na pesquisa de doutorado em curso. Em termos nocionais preservação e salvaguarda, considerando-se a legislação arquivística¹, são definidos de forma sinonímica. No entanto, consideramos que os significados relativos aos termos “preservar” e “salvaguardar” não são equivalentes, apesar de serem complementares.

2 PRESERVAÇÃO OU SALVAGUARDA? CONTEXTOS E CONCEITOS

O risco de apagamento da memória entre as instituições brasileiras é uma realidade frente à escassez de recursos destinados à preservação, limitação que acentua a necessidade da formulação de uma política de salvaguarda. Segundo Conway (2001) a preservação deve ir além da compreensão dos aspectos que relacionam a preservação e as tecnologias digitais, como também acerca dos critérios de seleção ou opções de preservação apropriadas. Desse modo, o verdadeiro desafio é criar contextos organizacionais apropriados para a ação, considerando-se a necessidade da admissão de conceitos que orientem a preservação.

¹ “Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital”, “Resolução nº 39, de 29 de abril de 2014, “Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002” e “Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991”. (FERREIRA; SILVA, 2016).

A discussão das dimensões epistemológicas, de ambos os conceitos, vincula-se à defesa de que, para além das iniciativas, centradas na preservação, provenientes de acordos e ações cooperativas destinadas a este fim, a formulação de conceitos que norteia a preservação e a salvaguarda requer discussões epistemológicas. A partir dessa linha de pensamento, Conway (2001, p.12) esclarece que “o universo digital transforma os conceitos da preservação tradicional: em vez de garantir a integridade física do objeto, passa a especificar a geração e a manutenção do objeto cuja integridade intelectual é sua característica principal.” Isso implica o entendimento do conceito de preservação, que se constitui não mais a partir da proteção da integridade física do objeto, mas que se vincula à preservação do conteúdo intelectual.

2.1 A Preservação de Conteúdos Informacionais na Era Digital

“Durante décadas [...] preservar envolveu desde salvar documentos esquecidos e reuni-los em locais seguros, até cercá-los das mais sofisticadas taxas, avaliações e condições para o direito de uso do que já houvesse sido reunido e controlado.” (CONWAY, 2001, p.18). A partir das mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos, na virada do século XX para o século XXI, o desafio tem sido preservar conteúdos informacionais nato digitais.

O cenário em destaque reforça incertezas, por conta da natureza dos conteúdos criados em meio digital, como também em razão da carência de políticas condizentes com essa realidade. Para Frohmann (2008), a situação atual é um desafio frente às práticas de disseminação da informação, como também em relação ao uso, à comunicação e ao registro de conteúdos, que poderão gerar novos e dinâmicos documentos digitais. Ao falar-se de ‘conteúdos’, importa esclarecer nossa compreensão do conceito de informação como processo, e não como produto. As categorias ‘conhecimento’ e ‘ação’ se vinculam ao conceito proposto, revelando que no processo intitulado informação é ampliada a consciência acerca das possibilidades de conhecer para agir. Por sua vez, os conteúdos informacionais – textuais e não textuais – aqui são entendidos como uma representação da informação, quantificável e localizável, com vistas ao atendimento de uma necessidade individual ou social (SILVA, 2002).

O documento, na condição de objeto informacional da biblioteconomia, da arquivologia e da museologia, remete às semelhanças entre esses campos do conhecimento, no que se refere ao plano conceitual, aos processos de organização institucional, bem como

junto à sociedade. A materialização da informação digital, por intermédio das tecnologias de processamento da informação, confere características públicas, sociais, políticas, econômicas e culturais aos conteúdos, o que tem sido o cerne para os estudos da informação (FROHMANN, 2006).

As características dos conteúdos informacionais originados em meio digital – devido à velocidade de produção e sua natureza efêmera – demandam novas formas de tratamento e gestão, mediante o planejamento e a implementação de repositórios digitais confiáveis, que utilizem metadados na identificação dos objetos digitais para o acesso, gestão e preservação. A formação parcerias e convênios entre instituições é mais uma estratégia que poderá favorecer o compartilhamento de experiências, tecnologias e recursos.

3 METODOLOGIA

A base da investigação é fundada no método hipotético dedutivo, que se faz acompanhar das técnicas – análise documental e temática – e dos procedimentos qualitativos, quantitativos e comparativos. O estudo engendra-se na categorização científica, de natureza analítico-conceitual, sob a ótica da análise crítica popperiana². Foi realizado um levantamento bibliográfico com vistas à fundamentação teórica da pesquisa. Em etapa seguinte, foi realizado um mapeamento geral de comunicações orais e pôsteres publicados, entre 1994 e 2016, considerando todos os Grupos de Trabalho do ENANCIB. Nessa ocasião, foram consultados os sumários de todas as edições citadas, visando-se à identificação de estudos e pesquisas, que tratavam da temática. A escolha justificou-se por ser este considerado o principal evento da área de ciência da informação em âmbito nacional.

Após a etapa citada, e tendo como alvo o reconhecimento dos principais conceitos de preservação, optamos por trabalhar com estudos e pesquisas dos últimos dez anos (2007-2016), por serem os mais atuais, e por julgarmos sua pertinência para atendimento do objetivo proposto. A seleção de trabalhos foi realizada a partir da consulta aos resumos, introduções, conclusões e referências (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992). Foram selecionados 10 trabalhos na modalidade comunicação oral por terem apresentado discussões relativas ao conceito de preservação e/ou de salvaguarda. Os demais estudos e pesquisas, que mencionaram os termos, visavam, predominantemente, a

² Postura crítica que difere da ação de buscar verificações (POPPER, 1975).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

contextualização do trabalho ou a caracterização do(s) objeto(s) de estudo. Os trabalhos pertenciam aos seguintes Grupos de Trabalho: GT 01- Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação (01), GT 02 - Organização e Representação do Conhecimento (01), GT 5 - Política e Economia da Informação (02), GT 8 - Informação e Tecnologia (03), GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação (01) e GT 10 - Informação e Memória (02).

4 OS CONCEITOS DE PRESERVAÇÃO E SALVAGURADA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

No mapeamento geral dos estudos e pesquisas publicados nos anais do ENANCIB (1994 - 2016) foram identificados 52 comunicações orais e 15 pôsteres, totalizando 67 trabalhos. Os dois primeiros trabalhos com temática relativa à preservação foram publicados na terceira edição, em 1997. Na quarta edição, não houve publicações. Da quinta (2003) à décima edição (2009) foram publicados 12 trabalhos. Adiante, entre 2010 e 2017, ou seja, da décima primeira à décima sétima edição, foram identificados 55 trabalhos.

A denominação do termo preservação estava associada a informação, documento, preservação (retenção), memória (recuperação), patrimônio cultural e esquecimento. A vulnerabilidade dos documentos digitais, devido à rápida obsolescência das tecnologias, onde estão registrados os conteúdos, ocasiona ausência de garantias de preservação (MONTEIRO; CARELLI, 2007; SILVA, 2008; BORBA et al., 2012; CATOIRA; AZEVEDO NETO, 2012; SIEBRA et al., 2013). Em nosso entendimento, esse fato deve-se à ausência de políticas de salvaguarda, que garantam a preservação digital. Entre os conceitos identificados, destacamos, a título de exemplificação, que: a) a preservação digital é entendida como um dos procedimentos operacionais da gestão documental, que deve ser condicionada pela formulação de políticas públicas relacionadas, contínuas e de longo prazo (SILVA, 2008); b) a preservação digital consiste em assegurar a longevidade e o acesso perene aos conteúdos dos objetos digitais, mediante o uso de normas internacionais, bem como a utilização de padrões, formatos e estratégias que serão utilizadas para assegurar o armazenamento adequado, o acesso contínuo e a usabilidade do que se almeja preservar. (ARAUJO; SOUZA; MÁRDERO ARELLANO, 2015).

Os autores posicionam-se quanto à necessidade da salvaguarda, todavia, não foram identificadas discussões epistemológicas que evidenciassem o estabelecimento da diferenciação entre preservar e salvaguardar. Quanto ao conceito de preservação digital foi comum o uso do seu significado, associado à garantia de preservação, compreendendo os

seguintes elementos constitutivos: a) **instrumentos legais** (políticas, legislação e normas); b) **gerenciamento da preservação** - planejamento da preservação, alocação de recursos humanos e financeiros, e comprometimento dos atores informacionais; c) **infraestrutura tecnológica e acesso aos conteúdos informacionais** - uso de repositórios digitais confiáveis, adoção de metodologias, padrões, metadados e formatos condizentes com a preservação a longo prazo e d) **estratégias de cooperação** - formação de convênios e iniciativas coletiva para preservação digital. (CAVALCANTE, 2007; MIRANDA; GALINDO; VILA NOVA, 2011; CARVALHO; GRANATO; MIRANDA, 2011; LIMA, F.; LIMA, M., 2012; BORBA et al., 2012; TAVARES, 2013; ARAUJO; SOUZA; MÁRDERO ARELLANO, 2015; ALVES, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfoques interpretativos delimitados pela análise dos principais conceitos de preservação, identificados nos anais do ENANCIB, no recorte temporal, centrado nos últimos 10 anos (2007 - 2016), indicam que os sentidos e significados assumidos pelo termo preservação – relacionando-se agora ao espaço digital (preservação digital) – acentua certo entendimento. Ou seja, de que as suas dimensões, estipuladas a partir dos elementos constitutivos (localizados nos estudos e pesquisas citados) determinam relação intrínseca com o termo salvaguarda. Essa afirmação, comprovada a partir da análise crítica dos principais conceitos de preservação, permite-nos entrever o indício de um potencial espaço epistêmico para a consolidação do conceito de salvaguarda na área de ciência da informação. Destarte, garantir a preservação, ou seja, promover a salvaguarda, requer a criação de políticas específicas, que arregimentem procedimentos e processos que garantam a preservação e o acesso aos conteúdos informacionais por longo prazo.

Conceitualmente, o entendimento de preservação é diferenciado do de salvaguarda, justamente porque esta última ocupa-se em garantir a preservação, não somente por meio da adoção de diretrizes técnicas internas e ações institucionais cooperativas de preservação, propriamente dita, mas regida por uma legislação que a determine, e resulte em políticas efetivas, justamente para que as garantias se efetivem plenamente (preservação e acesso).

REFERÊNCIAS

ALVES, Rachel C. Vesu. Padrões e metadados para a preservação digital no domínio arquivístico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17.,

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

2016, Salvador. **Anais...** Salvador, BA: UFBA, 2016. Disponível em:
<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3619>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

ARAUJO, Priscilla M. B.; SOUZA, Rosali F.; MÁRDERO ARELLANO, Miguel A. Preservação digital e os periódicos científicos eletrônicos brasileiros em ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, PB: UFPB, 2015. Disponível em:
<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2967>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

BORBA, Vildeane R. *et al.* Política de preservação digital: diretrizes para o LIBER. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2012. Disponível em:
<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3867/2990>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

CARVALHO, Ana Paula C.; GRANATO, Marcus; MIRANDA, Marcos L. C. Preservação de cianótipos do Fundo Observatório Nacional depositados no Arquivo de História das Ciências do MAST. 2011. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: UNB, 2011. Disponível em:
<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2063>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

CATOIRA, Thais; AZEVEDO NETTO, Carlos X. Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba da UFPB: a representação da informação para a preservação das memórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2012. Disponível em:
<<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/2197>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

CAVALCANTE, Lidia E. Preservação do patrimônio documentário e representação digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, BA: UFBA, 2007. Disponível em:
<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/252>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Tradução de José Luiz Pedersoli Júnior e Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

FERREIRA, Flávia C. Conceição; SILVA, Rubens R. Gonçalves da. Salvaguarda da informação pública digital: reflexões sobre as políticas de acesso à informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...**

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Salvador, BA: UFBA, 2016. Disponível em:

<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3317>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

FROHMANN, Bernd. Documentary Ethics, Ontology, and Politics. **Archival Science**, v. 3, n. 8, p. 165-180, 2008.

_____. O caráter social, material e público da informação. In: LOPES, Mariângela F. S.; MARTELETO, Regina M.; LARA, Marilda L. G. (Orgs.). **A dimensão epistemológica da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. Tradução de Laffayette de Souza Álvares Júnior. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2006.

LIMA, Fanny C. Ribeiro de; LIMA, Marcos Galindo de. Preservação digital da informação científica: uma análise de risco em repositórios institucionais brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3867/2990>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MIRANDA, Májory; GALINDO, Marcos; VILA NOVA, Susimery. Política de preservação digital nos repositórios institucionais de acesso livre: o caso das Instituições de Ensino Superior no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: UNB, 2011. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2202>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MONTEIRO, Silvana D.; CARELLI, Ana Esmeralda. Ciberespaço, memória e esquecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Salvador, 2007. **Anais...** Salvador, BA: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/18>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque et al. Curadoria digital: além da questão da preservação digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2478>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

SILVA, Rubens R. Gonçalves. **Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais**: tecnologia e consciência no universo digital. 2002. 269 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Rio de Janeiro, 2002.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

SILVA, Sérgio C. A. A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, SP: USP, 2008. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1624>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

TAVARES, Aureliana L. Lacerda. Gestão de risco: um novo olhar para a preservação digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2485>>. Acesso em: 28 jul. 2017.